

Moratória recebida com calma

Nova Iorque — Foram recebidas com calma ontem em círculos bancários as versões procedentes do Brasil no sentido de que o país poderia suspender o pagamento dos juros sobre a dívida externa de 103 bilhões de dólares.

Uma fonte bancária consultada ontem recordou que uma situação parecida ocorreu em 1983 e que «não foi de todo mau», assinalou que nesse ano o governo centralizou as operações de

câmbio, medida que o Brasil estuda atualmente para conservar divisas.

O governo fixou prioridades para diferentes tipos de pagamentos e alguns bancos tiveram que esperar uns meses para receber seus juros, comentou a fonte.

Ao lembrar que o embaixador brasileiro em Washington, Marcílio Marques Moreira, recebeu a missão de informar os credores sobre as «tendências da

situação da dívida, a fonte bancária disse que em sua opinião não se trata de uma politização da questão: «Esse embaixador é um pouco fora do comum, é um banqueiro conhecido internacionalmente».

Antecipa-se que os brasileiros enviarão uma delegação financeira a Nova Iorque em fim de fevereiro para discutir uma prorrogação das dívidas mais pesadas.